

# REVISTA ADVENTISTA

FEVEREIRO DE 1966

*Cristo e a sua Igreja*

*Tirar os pecados*

*A Eternidade de um Livro*

*O Cristão na Era do Foguete*

ANO XXVII N.º 233

## DIA DO LAR CRISTÃO

A. Casaca

**R**ECORDEMOS, em poucas palavras, a origem do Lar Cristão.

Foi no Eden, sob a bênção amorosa de Deus que se formou o primeiro lar cristão, que devia servir de modelo e de fundamento a todos os lares que viriam a constituir-se sobre a Terra.

O pecado, porém, entrando neste pobre mundo alterou e perturbou o que Deus havia estabelecido.

Mas, graças a Deus, que temos a luz necessária para conhecermos o que é um lar conforme a vontade de Deus.

É no Sábado, 19 do corrente mês de Fevereiro que a Igreja comemora o Dia do Lar Cristão e Altar da Família.

«O lar feliz é um lugar onde os santos anjos gostam de estar. É um lugar, onde o amor materno penetra todos os aposentos e irradia a sua fragrância por todo o redor; lugar onde a simpatia paterna é sempre sentida pelos que estão em necessidade; lugar onde o sorriso da irmã traz alegria e sol aos pais, vizinhos e amigos; onde o irmão ajuda a erguer os pesados encargos, sempre alerta ao chamamento do dever. Felizes os que vivem num lar semelhante. Que alegria vem a todos os que têm a felicidade de ali se demorar, mesmo que seja por um instante!

O lar foi instituído pelo nosso Criador, a fim de que pudéssemos aqui na Terra, fruir um pequeno antegozo do Céu. Quando lá fora sopram os ventos enregelantes, pode haver calor e felicidade no interior. Pode o mundo lá fora incompreender e criticar, mas o lar reflecte simpatia e compreensão.» (Meditações Matinais para 1966).

É a primeira escola que a criança frequenta e onde deve receber as primeiras lições, a começar pelo ensino religioso, seguindo para a cortesia.

Nunca é demais exaltar o valor da cortesia, que, tantas vezes, infelizmente, se desconhece ou não se pratica.

«Muitos que se impõem ao respeito pela sua sinceridade e correcção, são lamentavelmente deficientes na sua simpatia. Esta falta prejudica a sua própria felicidade, e afasta do seu serviço a outros. Muitas das mais agradáveis e valiosas experiências da vida são frequentes vezes, por mera falta de lembranças, sacrificadas pelos descorteses.» (Educação, pág. 240).

Nesta escola fundada e abençoada por Deus é necessário que os membros da família cristã que a constituem se unam, amorosamente, para estudar, em primeiro lugar, a Palavra de Deus.

«A verdadeira cortesia — prossegue a Irmã White — não se aprende pela mera prática das regras da etiqueta. Deve, em todo o tempo, ser observado o devido comportamento... A essência da verdadeira polidez é a consideração para com os outros. A educação essencial e duradoura é a que alarga a simpatia, favorece a afabilidade universal. Aquela pretensa cultura que não opera uma diferença nos jovens para com os seus pais, fazendo-os apreciadores das suas boas qualidades, indulgentes para com os seus defeitos, e úteis às suas necessidades, e que os não torna ponderados e escrupulosos, generosos e úteis aos jovens, velhos e infelizes, e também cortezes para com todos — é um malogro.

O verdadeiro apuro nos pensamentos e nas maneiras aprende-se melhor na escola do Divino Mestre do que por qualquer observância de regras estabelecidas. O seu amor penetrando no coração, dá ao carácter aquele contacto purificador que o modela à semelhança do Seu. Esta educação comunica uma dignidade inspirada pelo céu e um senso

(continua na pág. 14)

## SUMÁRIO

Dia do Lar Cristão

Página Editorial

Cristo e a Sua Igreja

Tirar os pecados

A Eternidade de um livro

O combate decisivo com o pecado, no seu estágio mais agudo cabe à mais débil das gerações! ...

O Cristão na Era do Foguete

Que é a Verdade?

Notícias do Campo

O Auxiliar da Escola Sabatina

FEVEREIRO DE 1966

ANO XXVII N.º 233

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,  
J. M. MATOS, M. MIGUEL,  
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

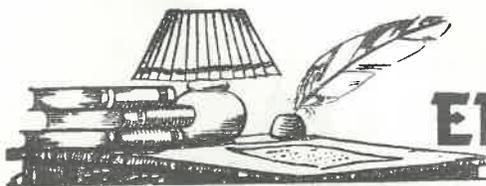
Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA  
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



## Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Aqui venho, mais uma vez, à presença para vos dar e dar-vos algumas notícias acerca da Obra do Senhor.

### O Esforço de Evangelização

Quando este número da REVISTA ADVENTISTA chegar às vossas mãos já terá principiado o Esforço de Evangelização.

Vamos seguir, neste ano, uma modalidade que, lá fora, com a graça de Deus tem sido muito abençoada.

Denomina-se esta campanha: «BÍBLIA NA MÃO». Assume carácter uniforme em todas as nossas igrejas, começando no dia 30 de Janeiro.

É uma boa oportunidade, prezados Irmãos e Irmãs para convidarmos visitas — no maior número possível — a assistirem às conferências.

Serão distribuídos três centenas de milhares de convites — largamente, por toda a parte, para que a muitas, muitíssimas almas possa chegar o amoroso convite do Salvador.

A todos se apresenta um boa oportunidade, uma ocasião única, para o estudo da Palavra de Deus.

Como se sabe, todas as denominações religiosas cristãs se estão voltando para a Bíblia.

É nela, na Palavra de Deus que se encontra o denominador comum que pode reunir todas as ovelhas no mesmo aprisco.

Chegou o momento de mais uma vez, a Igreja — unida como um só homem — se erguer para trabalhar nesta grande Campanha da «BÍBLIA NA MÃO».

No final da Campanha será oferecida um exemplar da Bíblia às pessoas que tiverem assistido às

conferências, precisamente, aquele exemplar de que se tiverem servido, para seguir e estudar os passos que forem citados, durante os estudos.

Que Deus abençoe, grandemente, em todas as igrejas esta Campanha de Evangelização e que por ela muitas almas possam ser trazidas para salvação.

### Campanha das Missões

A vida do homem sobre a terra é uma verdadeira milícia. Por isso, não é de estranhar que, desde já, ainda em plena Campanha de Evangelização falemos e nos preparemos para outra: a Campanha das Missões, que é, sempre, todos os anos, a Campanha por excelência. Já está à vista. Como igreja de Deus temos de nos preparar, desde já, para a Campanha das Missões.

### Secção de Oração dos MV

É já no próximo mês de Março que se realiza a Semana de Oração dos MV. Dilectos Irmãos e Irmãs! Mais uma vez o Senhor nos concede o inestimável privilégio de podermos participar de uma nova Semana de Oração. Esta, agora, é a dos Jovens MV. Cumpre-nos acarinhá-los e dar-lhes o calor da nossa presença.

Os jovens contam com a nossa presença. Não os podemos desiludir!

Prezados Irmãos e Irmãs! O tempo urge e não nos podemos atardar. Cumpre-nos estar vigilantes; mas não basta; é necessário, também, trabalhar.

Trabalhem, pois, enquanto ainda é dia.

A. Casaca

# CRISTO E A SUA IGREJA

IRMÃ WHITE

(Continuação do número 231)

Admoesto a Igreja Adventista do Sétimo Dia na maneira como recebe novos conhecimentos e aqueles que pretendem ter grande luz. O carácter do seu trabalho parece acusar e destruir <sup>6</sup>.

## Uns cairão — outros ficarão firmes

Irmãos e irmãs, apelo para vós como adventistas do Sétimo Dia, para que sejais tudo o que este nome significa. Há perigo no afastamento do espírito da mensagem...

É difícil conservar o princípio da nossa confiança firme até ao fim; e a dificuldade aumenta quando há influências ocultas trabalhando constantemente para produzir um outro espírito, um elemento trabalhando em sentido oposto, a favor do ponto de vista satânico do problema. Na ausência da perseguição, introduziram-se nas nossas fileiras alguns que parecem sãos e de cristianismo indiscutível, mas que, se a perseguição se levantar, nos abandonarão. Na crise, verão força no raciocínio enganador que tem influenciado as suas mentes.

Satanás tem preparado diferentes armadilhas para tratar com cada espécie de mentes. Quando a Lei de Deus for rejeitada pelos homens, a igreja será peneirada por meio de ardentes provas e uma mais larga percentagem do que agora se prevê dará ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios. Em vez de serem fortalecidos ao chegarem a situações difíceis, muitos mostrarão que não são ramos vivos da Videira verdadeira; não dão frutos e o lavrador os lançará fora.

Mas quando o mundo rejeitar a lei de Deus que efeito isso terá sobre os obedientes e rectos? Serão

eles arrastados pela forte corrente do mal? Pelo facto de muitos se alistarem sob a bandeira do príncipe das trevas, será que os observadores dos mandamentos se afastarão dos seus deveres de obediência? Nunca! Nem um só dos que permanece em Cristo falhará ou será derrotado. Os Seus seguidores submetem-se a uma autoridade mais elevada do que qualquer potentado terrestre. Enquanto o menosprezo dos mandamentos de Deus levará muitos a omitirem a verdade e a mostrarem menos reverência por ela, os fiéis exaltarão com grande fervor as suas elevadas verdades <sup>7</sup>.

## A igreja ganha terreno como nunca

A igreja tem de aumentar a sua actividade e alargar os seus limites. Os nossos esforços missionários precisam de se expandir. Precisamos de estender as nossas fronteiras... Enquanto se têm realizado aturados esforços para manter as nossas características distintivas, temos ainda como cristãos da Bíblia ganho terreno como nunca <sup>8</sup>.

Podemos ser agora um povo forte, se pusermos a nossa confiança no Senhor, pois estamos lidando com as poderosas verdades da Palavra de Deus e temos por isso muitas razões para estarmos gratos. Se caminharmos na luz que brilha sobre nós vinda dos vivos oráculos de Deus, seremos investidos de grandes responsabilidades correspondentes à grande luz que nos é dada por Deus. Temos muitos deveres a cumprir, pois fomos feitos depositários da verdade sagrada que tem de ser dada ao mundo em toda a sua beleza e glória. Somos devedores a Deus em usar dom que Ele nos concedeu para embelezar a ver-

dade da santidade de carácter e comunicar a mensagem de advertência, conforto, esperança e amor, aos que vivem nas trevas do erro e do pecado.<sup>9</sup>

## Cheios do Espírito Santo

Quando as igrejas se tornarem vivas e trabalhadoras, o Espírito Santo será dado em resposta à sua súplica sincera. Então a verdade da Palavra de Deus será olhada com novo interesse e será explorada como uma real revelação das cortes de cima. Cada afirmação da inspiração de Cristo tomará posse do mais íntimo da alma dos que o amam. A inveja, o ciúme, a submissão ao pecado, desaparecerão e a Bíblia será olhada como uma carta do céu. A mente será absorvida pelo seu estudo e as suas verdades saciarão a alma. As promessas de Deus que são agora repetidas como se o crente nunca tivesse provado o amor de Deus, serão então lâmpada no altar do coração e jorrarão em palavras abrazadoras dos lábios dos mensageiros de Deus. Instarão então com as almas com um fervor que não poderá ser repellido. As janelas do céu se abrirão então aos eflúvios da chuva serôdia e os seguidores de Cristo se unirão em amor.<sup>10</sup>

Lembremo-nos sempre que somos co-obreiros de Deus. E, nesta união celestial levaremos avante o seu trabalho com perfeição, com regozijo e louvor. O fogo do santo zelo pode ser acendido em todas as almas. Uma após outra deixará a escura conduta do inimigo para entrar nas fileiras do Senhor, as fileiras dos que lutam contra o mal.

Os que trabalham com Deus necessitam de alcançar uma muito mais profunda experiência. E, se se entregarem a Deus, Ele trabalhará poderosamente em seu favor. Plantarão o pavilhão da verdade nas

(Continua na pág. 7)

# «Tirar os Pecados»

«Vêde que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de DEUS; e, de facto, somos filhos de DEUS. Por essa razão o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a Ele mesmo.

Amados, agora somos filhos de DEUS, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque havemos de vê-LO como Ele é.

E a si mesmo se purifica todo o que n'Ele tem esta esperança, assim como Ele é puro.

Todo aquele que pratica o pecado, também transgredir a lei: porque o pecado é a transgressão da lei.

Sabeis também que *Ele Se manifestou para tirar os pecados*, e n'Ele não existe pecado.

Todo aquele que permanece n'Ele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não O viu, nem O conheceu.

Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo.

Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto Se manifestou o Filho de DEUS para destruir as obras do diabo.

Todo aquele que é nascido de DEUS não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de DEUS.

Nisto são manifestos os filhos de DEUS e os filhos do diabo: aquele que não pratica justiça não procede de DEUS, também aquele que não ama a seu irmão.» (I João 3:1-10 — Almeida, ed. Revista e Actualizada no Brasil).

Hoje, o ESPÍRITO SANTO começou Seu trabalho comigo, chamando minha atenção para uma maravilhosa revelação contida neste fragmento da Epístola de S. João:

«Sabeis que Ele (JESUS) Se manifestou *para tirar os pecados*» (v. 5).

Fiquei meditando nesta expressão ao mesmo tempo que procurando penetrar no âmbito de sua significação, com o desejo de nela descobrir algo que me ajudasse neste empreendimento de traçar e estabelecer as linhas de conduta própria, da religião ideal, se bem que pouco compreendida e, menos ainda, praticada, da qual JESUS Se apresenta como a expressão fiel e sublime em todos os aspectos.

Talvez que, ao ler este versículo, quedemos maravilhados com a grandeza e magnanimidade da acção de JESUS, surgindo num mundo inimigo e obstinado, para subtrair-lhe o mortífero veneno com que avara e loucamente se alimenta, — o pecado, — e não pensemos na nossa relação e necessária actuação, em face desse acto generoso e misericordioso que bem traduz o inexplicável amor de DEUS por uma humanidade enferma e semi-inconsciente de seu estado.

Importa, porém, não esquecer que, se ao homem era impossível salvar-se por qualquer meio ou por todos os meios ao seu alcance, — e, por isso, DEUS enviou o Seu Filho unigénito, — JESUS realizou a parte que era inacessível ao homem, mas deixou ao cuidado e responsabilidade deste realizar o restante, segundo a capacidade outorgada a cada um e o estímulo do ESPÍRITO SANTO, com que pode contar.

Eis porque o Apóstolo S. Paulo exorta: «Assim, meus caríssimos, vós que sempre fostes obedientes, *trabalhai na vossa salvação com temor e tremor.*...» (Fil. 2:12 — Trad. dos Monges Beneditinos de Maredsous).

Para confirmar que assim é, basta relacionar entre si os seguintes textos:

a) *Tit. 2:11* — «Porque a graça de DEUS, fonte de salvação, manifestou-se *para todos os homens*». (V. Beneditinos); «...*trazendo salvação a todos os homens*». (Almeida).

*I Tim. 2:3, 4* — «Isto é bom e agradável diante de DEUS, nosso Salvador, que *quer que todos os homens se salvem* e cheguem ao conhecimento da verdade». (V. Benedit.).

b) *Heb. 9:28* — «Assim também CRISTO ofereceu-Se uma só vez *para apagar os pecados da multidão*; e se Ele deve aparecer uma segunda vez, já não o fará em razão do pecado, mas para trazer a salvação àqueles que O esperam». (V. Benedit.); «...*para tirar os pecados de muitos*...» (Almeida e M. Soares).

(1) Ora, embora o expresso desejo de DEUS é que «*todos*» os seres humanos sejam salvos, a salvação, no entanto, será somente para «*aqueles que O esperam*», aqueles «*muitos*» —mas não todos — de cujos corações JESUS conseguir «*tirar*» o pecado, levando-os a detestarem este, e a amarem a justiça.

c) *Mat. 22:14* — «Porque *muitos* são os chamados, e *poucos os escolhidos*».

*Mat. 7:21* — «Nem todo aquele que Me diz: *SENHOR, SENHOR*, entrará no reino dos céus, *mas aquele que faz a vontade de Meu Pai* que está nos céus».

(1) Eis as razões por que uns serão salvos e outros não, embora

as providências fossem tomadas tendo em vista «todos os homens», e sendo o desejo de DEUS «que todos os homens se salvem».

A salvação, na parte que diz respeito ao homem, implica o bom uso da vontade própria, a correcta actuação da mesma em conformidade com a vontade divina e seguindo as directrizes da Sua Palavra. Para isso, é ainda Seu expresso desejo que «todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade».

Quando «um anjo do SENHOR apareceu em sonhos» a José, declarou-lhe: «José, filho de David, não temas em receber Maria por esposa, pois, o que nela foi concebido veio do ESPÍRITO SANTO. Ela dará à luz um filho a quem tu porás o nome de JESUS, porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados». (Mat. 1:20, 21 — V. Benedit.).

Isto equivale à expressão: «tirar os pecados». Ninguém será salvo COM os seus pecados, mas é plano de DEUS salvar o Seu povo DOS seus pecados.

Ora, analisando nossa vida, à luz desta verdade, a que conclusão chegamos? Qual é nossa situação em relação ao pecado e em relação à salvação? Vivemos preocupados com a necessária separação de nossos pecados? Espreitamos todas as suas manifestações recorrendo, em seguida, Àquele cujo Sangue tem poder e virtude «para nos purificar de toda a iniquidade»? (I João 1:9). Estamos empenhados em descobrir todos os maus traços de nosso carácter e oramos, fervorosa e insistentemente, para que o SENHOR nos ajude a vencê-los e desejamos, como objectivo supremo, atingir a estatua espiritual de homens e mulheres em CRISTO JESUS? Sentimos mais interesse nesta reforma, neste renascimento, do que em acompanhar as evoluções do futebol, vestir à moda, participar dos prazeres que o mundo oferece, assegurar o bem-estar terreno ou em qualquer outra coisa? Neste empenho, buscamos as fontes de inspiração e alimento de onde nos é dado tirar sabedoria e

força para a luta, — a leitura e meditação da Palavra de DEUS e livros auxiliares; o cultivo da oração secreta, etc., — mais, interesse do que a qualquer outra coisa? Estamos empenhados em aprender a suportar-nos uns aos outros? a compreender-nos uns aos outros? a sermos conscienciosos uns para com os outros? a amar-nos uns aos outros e a lutar por banir do coração todo o ressentimento, espírito de crítica, inveja ou má vontade? a olhar os outros tal e qual eles são: «amados de DEUS» e, possivelmente, futuros companheiros para a eternidade?

Somos forçados a admitir que a verdade se apresenta, em nossa conclusão, com aspecto verdadeiramente assustador, pelo menos, nada tranquilizador. É, uma consciência tranquila, é indispensável à paz do espírito e a uma boa experiência nas nossas relações com DEUS:

«Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por actos e em verdade. Nisto é que conheceremos se somos da verdade, e tranquilizaremos a nossa consciência diante de DEUS, caso nossa consciência nos censura, pois DEUS é maior do que nossa consciência e conhece todas as coisas. Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de DEUS...» (I Joã. 3:18-21 — V. Benedit.).

Creio ter lido algures a seguinte sugestão que, posta em prática, pode culminar numa verdadeira bênção para nossa vida moral e espiritual, reflectindo-se também, incontestavelmente, em todos os aspectos da vida terrena.

Começaremos por dar atenção a este conselho do Apóstolo, pondo-o em prática: «Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé. Provai-vos a vós mesmos...» (II Cor. 13:5 — V. Benedit.).

Este é um trabalho individual. Não devemos esperar que os outros o façam por nós. Sob a supervisão de DEUS, impelidos por uma consciência esclarecida e um coração rendido e cheio de boa vontade, escolheremos o lugar e marcaremos o momento para executar este conselho inspirado pelo ESPÍRITO SANTO. O melhor lugar, talvez, é o que nos foi indicado pelo nosso Salvador e Ajudador interessado

em nosso bem: «Quando oraes, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo...» (Mat. 6:6 — V. Benedit.).

A sós com DEUS, eis o importante. Quanto ao momento, também nos foi indicado por inspiração Divina: «Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais os vossos corações». (Heb. 4:7 — V. Benedit.).

Consideremos: este é um trabalho que todos precisamos fazer. Não importa quem quer que sejamos, a cultura que tenhamos ou deixemos de ter, ou mesmo a profissão de fé que possamos exhibir. Esta é uma necessidade urgente e comum a todos os homens, independentemente de raça, credo, cultura, talento ou posição social. O pecado nivela os homens e... «todos pecaram e todos estão privados da glória de DEUS». (Rom. 3:23 — V. Benedit.).

O tempo indicado para atender às solicitações do ESPÍRITO SANTO de DEUS — HOJE — tem em conta o facto inegável de que a vida não está em nossas mãos e que, portanto, de um momento para o outro, podemos ser arrebatados para além de toda e qualquer possibilidade de fazer o que nos cumpre fazer. HOJE, melhor ainda, agora, o momento presente, eis o único tempo que temos garantido. E quão curto é o tempo expresso pela palavra momento!... E quão grande a obra que somos exortados a realizar!...

Ao fazermos o nosso exame próprio e para tornar o empreendimento mais prático e mais produtivo, tomemos um lápis e um pedaço de papel. À medida que o ESPÍRITO SANTO nos for revelando os maus traços de nosso carácter, anotêmo-los com toda a honestidade e franqueza. Depois de tal exame podemos ter diante de nós uma lista nada lisonjeira, teremos, porém, um papel escrito pelo nosso punho mas ditado pelo ESPÍRITO SANTO de DEUS, porque é Ele, somente, que nos convence do pecado, — papel esse que tem agora a missão de chamar nossa atenção, cada dia, para uma de nossas mais urgentes necessidades — a luta contra o pecado.

Com arma principal, teremos a ORAÇÃO, a tal «oração secreta e fervorosa» que, no dizer da Men-

sageira do SENHOR, «é a alma da religião».

Esse papel deve ser conservado por nós. Diariamente o exporemos aos nossos olhos e ante o altar de oração, na presença do SENHOR. Ao olhar esse papel, como que contemplaremos um espelho onde a imagem de nossa própria alma se acha reflectida. Por aí, poderemos chegar a um melhor conhecimento da mesma. Ela pode traduzir-se aí, por termos com estes, por exemplo: «Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas...» (Gal. 5:19-21).

O ESPÍRITO SANTO poderá constranger-nos ainda, a escrever outras palavras em lugares destas que S. Paulo menciona ou, além destas, consoante o estado de nossa vida íntima como: Vaidade, orgulho, soberba, presunção, egoísmo, avareza, amor pelas coisas do mundo e que são condenáveis, mais inclinação e amor aos prazeres mundanos do que a DEUS, falta de interesse pelo cultivo da vida espiritual, inclinação para ler romances e outra literatura essencialmente mundana, com menosprezo pela Palavra de DEUS e leitura sã e edificante, etc.

De qualquer maneira, tudo isto são traços de carácter ou inclinações ocasionais que afastam de DEUS e são, portanto, alvo de Sua reprovação.

Tudo isto, e o mais que houver da mesma natureza, é plano de JESUS «tirar» de nossos corações, a fim de nos purificar e santificar.

É necessário, porém, que o *desejemos ardentemente*, que estejamos grandemente *interessados*, nesta troca e nos *disponhamos a colaborar vigorosa e persistentemente* com Seu SANTO ESPÍRITO, reconhecendo, aceitando e usando todos os meios que Ele nos indicar, — como a «oração secreta e fervorosa», a leitura e meditação de Sua Palavra, etc. — a fim de que seja aniquilado tudo quanto o inimigo possa usar para manter as almas separadas de DEUS e conduzi-las à perdição.

Contra a própria vontade e sem a contribuição desta, nenhuma alma será salva.

Não podemos, tão-pouco, descansar confiadamente, numa profissão de fé superficial que nos obriga, simplesmente, à prática de determinadas formalidades, a preencher certos requisitos de ordem geral, mas que não implica com o nosso EU, deixando que este se estabeleça e viva a seu modo, mesmo em posição à expressa vontade de DEUS.

Urge atinarmos com a exacta significação de declarações da Palavra de DEUS, como estas:

«Em verdade, em verdade te digo, *quem não nascer do alto*, não poderá ver o reino de DEUS». «*Necessário* vos é nascer do alto». (Joã. 3:3,7 — V. Bened.).

«E a si mesmo se *purifica* todo o que n'Ele tem esta esperança, assim como Ele é puro.»

«Todo aquele que permanece n'Ele não vive pecando: todo aquele que vive pecando não O viu, nem O conheceu.»

«Todo aquele que é nascido de DEUS *não vive na prática de pecado*; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de DEUS». (I Joã. 3:3, 6, 9 — Almeida ed. Revista e Actual.).

«Não sabeis que o *amor do mundo é abominado por DEUS*? Todo aquele que quer ser *amigo do mundo*, constitui-se inimigo de DEUS». (Tia. 4:4 — V. Bened.).

«Se, portanto, ressuscitastes com CRISTO, *buscai as coisas lá do alto*, onde CRISTO está sentado à direita de DEUS. *Afeiçoai-vos às coisas lá de cima*, e não às da terra.» (Col. 3:1, 2 — V. Bened.).

Sim, «JESUS apareceu para *tirar* os pecados...», veio para salvar o Seu povo «de seus pecados».

Ou consentiremos que JESUS *tire* os nossos pecados e nos salve de nossos pecados ou, então, pereceremos com nossos pecados.

Sabemos que «nascer do Alto», é receber «a virtude do ESPÍRITO SANTO» e ser por Este renovado, espiritualmente, rejuvenescido. É uma experiência que DEUS deseja efectuar na vida de cada crente. Ela é indispensável à salvação. Por isso o crente se deve *preocupar com buscá-la e adquiri-la*. Não o

conseguirá, no entanto, sem luta e sem que ponha nesse empreendimento o melhor de sua vontade, numa palavra: Todo o seu coração. O SENHOR declara:

«Buscar-Me-eis, e Me achareis, quando Me buscardes de todo o vosso coração.» (Jer. 29:13).

O mesmo interesse e esforço colocado e usado na aquisição das coisas terrenas que se deseja possuir, são necessários para alcançar os tesouros espirituais. Ou mais ainda, visto termos que travar uma luta dura e constante, não com elementos exteriores susceptíveis, por vezes, de serem contornados ou hábilmente afastados — seja por meios lícitos ou ilícitos, — mas contra nós próprios, contra o nosso EU, a nossa vontade e inclinações não santificadas e que reagem e lutam pelo predomínio e pela satisfação.

Afirmou alguém que «DEUS pouco pode fazer em nós e através de nós, enquanto o Eu dominar». O «bom combate», é aquele que é travado contra este impudoso dominador, e a verdadeira vitória resume-se no destronamento e controle deste potentado. É, então, que o ESPÍRITO SANTO de DEUS passa a dominar, soberano, em nossos corações. Mas isto nunca acontecerá, enquanto o crente não compreender a vantagem desta substituição e, desejando-a, iniciar a luta, revestido com as armas do ESPÍRITO. Como o seu objectivo e mais ardente desejo é, agora, subjugar a sua própria vontade e submetê-la à suprema vontade de DEUS; é destronar o seu EU para dar lugar ao domínio do ESPÍRITO SANTO, o crente orará diariamente, em todo o tempo: «Cria em mim, ó DEUS, um coração puro, e renova em mim um espírito recto». (Sal. 51:10). Orará diariamente, para que «a paz de CRISTO» e o poder de Seu ESPÍRITO domine em seu coração (Col. 3:15). Mas deve fazê-lo impulsionado por um desejo sincero e profundo de atingir o seu objectivo. Petições desta natureza, estão de harmonia com a vontade de DEUS e, por isso, deve-se esperar com verdadeira fé que sejam respondidas.

Na medida que a luta for progredindo, o crente começará a ter a consciência de que está obtendo êxito. Sentirá mesmo a actuação

do ESPÍRITO SANTO de DEUS a dominar nele velhos sentimentos e a inspirar-lhe sentimentos novos. Constatará que as inclinações naturais vão perdendo domínio e força. Isso será motivo de íntima satisfação que se expressará em louvores e acções de graça ÀQUELE que é Longânimo e Misericordioso para suportar toda a injustiça, dureza de coração e obstinação dos homens, entre os quais se encontra o mesmo crente.

Ao reconhecer estas Virtudes em DEUS, o crente sente-se condenado e repreendido por sua própria consciência, por todas as vezes que não usou do mesmo espírito para com os seus semelhantes. E o desejo de transformação, o desejo de ser uma «nova criatura», o desejo de atingir uma estatura espiritual mais semelhante à de JESUS, mais e mais se avigora em seu coração. Assim, recebe novo impulso para prosseguir na luta e, pouco a pouco, vai adquirindo a intuição dos verdadeiros valores e a certeza de que DEUS está com ele em todas as emergências. Entrou numa experiência feliz com DEUS que aprecia mais do que tudo e não trocaria por nada. Ao olhar em sua volta, as coisas que dantes o fascinavam, empalideceram e perderam seu brilho. Os atractivos do mundo, as vaidades e exibições de exaltação própria repugnam agora ao seu espírito iluminado por uma nova luz, fascinado por uma nova visão. Conhecer mais e mais a vontade do SENHOR e praticá-la, eis a sua grande aspiração, sentindo-se triste e, por vezes, quase tentado ao desânimo, quando o não consegue. A oração é o seu refúgio, então. Nela, encontra refrigério e, por ela, recebe força e novo incentivo para prosseguir na luta.

É preciso não esquecer que, assim como a «carne» produz os seus próprios frutos ou obras, o ESPÍRITO SANTO também tem os Seus frutos próprios (Gal. 5:22), que manifesta no crente e através dele, ao entronizar-Se no seu coração para aí exercer domínio. Assim, o Poder de DEUS é exercido no crente e através do crente com maior ou menor amplitude, consoante a margem de reserva ou resistência que este Lhe ofereça.

(Continua na pág. 24)

# CRISTO E A SUA IGREJA

(continuação da pág. 3)

fortalezas ainda hoje na posse de Satanás e com brados de vitória apossar-se-ão delas. Ficarão marcados com cicatrizes do combate, mas serão confortados com a mensagem de que o Senhor os guiará, vitoriosos e para vencer.<sup>11</sup>

## A igreja vitoriosa

Presentemente a igreja é militante e enfrentamos um mundo na escuridão da meia-noite, quase inteiramente entregue à idolatria. Mas aproxima-se o dia em que a batalha terá sido travada e a vitória ganha. A vontade de Deus será feita na terra como é feita no céu e então as nações não conhecerão outra lei senão a lei do céu. Todos formarão uma família feliz e unida, vestida com os ornamentos do louvor e da acção de graças — as vestes da justiça de Cristo. Toda a natureza na sua transcendente beleza oferecerá a Deus um tributo constante de louvor e adoração. O mundo será banhado pelo luz do céu e os anos passar-se-ão em alegria. A luz da lua será como a luz do sol e a luz do sol sete vezes mais potente que é hoje. Por sobre tudo isso as estrelas da alva cantarão juntamente, e os filhos de Deus rejubilarão quando Cristo e Deus se unirem na proclamação: «Não haverá mais pecado, nem haverá mais morte» ...

Necessitamos de possuir uma visão do futuro e das bem-aventuranças do céu. Ali, nos portões da eternidade, serão ouvidas as graciosas boas-vindas dadas aos que nesta vida cooperaram com Cristo, considerando um privilégio e uma honra sofrer por Seu amor. Unindo-se com os anjos, lançam as suas coroas aos pés do Redentor exclamando: «Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e

riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e acções de graças ... Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas acções de graça, e honra e glória, e poder para todo o sempre» ...

Poderemos apreender a inspiração desta visão? Deixaremos que a mente se demore neste quadro?<sup>12</sup>

- 6 Selected Messages, vol. 2, págs. 68, 69
- 7 Ibid. págs. 367-369
- 8 Ibid. págs. 396, 397
- 9 General Conference Bulletin, 1893, pág. 24
- 10 Review and Herald, Fev. 1890
- 11 Ibid. Set. 1903
- 12 Review and Herald, 17 Dez. 1908

## NOTICIÁRIO

*Pastor Wild.* — Afim de presidir ao Conselho Anual da União, estive entre nós o prezado Irmão, Pastor Wild, Secretário da Divisão Sul-Europeia.

Ao nosso prezado Irmão desejamos, com as melhores bênçãos de Deus, para si e para os seus, grande e promissor êxito nos seus labores apostólicos.

★

## Lar Adventista em Festa

Vestiu-se de galas o lar do nosso prezado Irmão, Pastor Joaquim Dias, Secretário do Departamento das Publicações e de sua esposa, Dr.<sup>a</sup> Eunice Raposo Dias para receber o filhinho que Deus lhes concedeu.

REVISTA ADVENTISTA congratula-se com os felizes pais, assim como também endereça as suas felicitações aos avós, Irmão Pastor A. Raposo e D. Nazaré Raposo.

Que Deus abençoe o filhinho dos nossos dilectos Irmãos Dias e permita que venha a ser, oportunamente, uma firme coluna na casa de Deus.

# A Eternidade de um Livro

IVAN SCHMIDT

QUANDO, em 1700, os amotinados do «Bounty», navio da marinha mercante inglesa, desembarcaram na deserta Pitcairn, não se ousava fazer nenhum prognóstico quanto ao futuro daqueles homens que passariam a viver naquela ignota ilha do Pacífico.

O que se sabe agora, no entanto, leva-nos a pensar diferente. Talvez Deus tenha usado aquele processo, a fim de plantar também ali a semente da verdade. E realmente foi, pois que pela Bíblia do «Bounty», adveio o conhecimento do Evangelho, o qual tem servido para pautar a vida dos habitantes de Pitcairn, até o nosso tempo. É tal o grau de vida cristã que ali se observa, que os ilhéus dispensam a seu serviço policial, pois não há crimes.

Isto tornou-se possível graças à Bíblia Sagrada, esse repositório imenso dos tesouros celestiais, colocado fartamente à disposição do homem moderno. Através das facilidades da imprensa, milhões de exemplares do texto sacro são entregues aos homens, para que a orientação sábia e segura possa ser encontrada afinal.

Vai longe a época em que a Escritura estava acorrentada em conventos, para o exame de prelados religiosos exclusivamente. Longe vai o tempo em que somente os eruditos perlustavam a Bíblia, ou os ricos a possuíam nas suas bibliotecas.

Infustos tempos da idade escura! Época na qual a ignorância era estimulada! Tempo de negror espiritual, quando se procurou por todos os meios esconder a Palavra de Deus, apagar da mente humana a sabedoria divina, dando lugar a regras e mandamentos impostos pela mão do homem.

Ainda que pagando com a própria vida, sempre houve aqueles

que mantiveram os rectos princípios acima de tudo, e fizeram grandes esforços para que outras pessoas também tivessem conhecimento dos mesmos. É o exemplo maravilhoso dos valdenses e albigenses, os habitantes dos vales, que saíam pelas vilas e cidades levando os seus produtos e abrindo a Bíblia nos lares, numa demonstração evidente do poder de preservação experimentado pela Bíblia através dos séculos.

A despeito de todos os meios empregados para destruir o Livro Santo, este permaneceu inabalável. O tempo não conseguiu corroer as suas eternas verdades. Nada conseguiu deslustrá-lo, pois que é a mensagem da vontade de Deus ao homem.

Facto flagrante registou-se durante a Revolução Francesa quando a Bíblia foi ridicularizada sobremaneira. Por todos os meios buscavam demonstrar o desprezo que era então devotado a esse Livro. Procurou-se banir todo o resquício religioso, e por isso, a Bíblia, que é o manual da vida cristã, foi considerada proscrita e ordenada a sua destruição. No entanto, um poder maior suplantaria esta horrenda acção humana, e a Luz haveria de brilhar ainda.

Rolaram os séculos. A ciência progrediu, a inteligência humana alcançou elevados postos, evoluiu o pensamento. Hoje não há barreira para o conhecimento da Palavra Eterna, ela, obrigatoriamente figura entre os maiores livros de todos os tempos. Todos têm acesso às suas páginas, e o abeberar-se nesta Fonte inesgotável deixou de ser o privilégio de um punhado de prelados e nobres. No palácio, na rica vivenda e na choupana, o seu poder faz-se presente, com sua mensagem de exortação ao opri-

mido pelo pecado. A Bíblia é uma carta aberta de Deus ao homem, cuja autoridade é inegável. «Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro», já dizia o apóstolo São João (Apoc. 22:7).

Multidões de homens e mulheres poderiam dar testemunho de que a Bíblia lhes mudou o curso da vida, removendo-lhes as imperfeições e manchas do carácter. O poder vivificante da Palavra tem abrandado corações, renovado vontades e fomentado decisões ao lado do bem e do direito.

Os objectivos que Deus tinha em vista ao preservar a Bíblia têm sido amplamente alcançados. A Reforma do século XVI, que a tornou novamente popular, teve o seu efeito; daí vemos em nossos dias milhões que se congregam para estudar a Bíblia.

Entretanto, imprudente seria afirmar que todos estes seguem a Bíblia, e a ela só. Dolorosamente sabemos que não. Alguns a aliam à tradição, outros a uma falsa interpretação, segundo a sua própria conveniência. Triste é este quadro, mas real.

Muitos há que professam crer na Bíblia, porém, não vivem aquilo que a mesma ensina, dando assim um triste exemplo, que, além de se constituir em um ultraje à própria Escritura, é também um factor negativo à vista de quem ouve o Evangelho.

É inegável o poder das Sagradas Letras, inquestionável a sua autoridade. Muito cuidado, porém, deve ser tomado no trato com certos «crentes» na Bíblia, pois não é difícil no caso ficar à mercê de forjadores e embusteiros. O mais seguro mesmo é examinar pessoalmente o Livro Divino.

# O Combate decisivo com o pecado,

## no seu estágio mais agudo

### cabe à mais débil das gerações!...

**P**ACÍFICO, formoso completo e perfeito, o planeta recém-nado tomou seu lugar entre os milhões de orbes que circundavam o trono da Divindade. E Deus, contemplando Sua obra, proclamou tudo «muito bom».

Adão, formado à imagem de Deus, possuía vigor físico «vinte vezes mais do que o que os homens possuem hoje» (*Testimonies*, Vol. 3, págs. 138 e 139). Mentalmente, seus dons eram «pouco menores que os dos anjos» (*Patriarcas e Profetas*). Moralmente, achava-se senhor perfeito de suas decisões e seus actos. Deus não o coagia; e Satanás não o podia fazer, pois a força de vontade de Adão era poderosa e inalterada.

Mas no momento em que Adão rendeu a vontade a Satanás, penetrou no mundo do pecado e começou a degeneração. A degeneração física parecia lenta, a princípio. Os que viveram antes do Dilúvio, possuíam tanto vigor como Adão, pois sua idade foi, para fins práticos, igual à dele e em alguns casos mesmo superior. «O trazer sobre a raça humana doença física em proporção considerável, levou mais de dois mil anos de crime e condescendência com vis paixões.» — *Testimonies*, Vol. 3, pág. 138.

Os antediluvianos eram gigantes, não só física mas também mentalmente. «Se se pudessem colocar em contraste os ilustres sábios de nosso tempo com os homens da mesma idade que viveram antes do Dilúvio, mostrar-se-iam os primeiros grandemente inferiores não só em força intelectual como física.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 79.

Nos domínios espiritual e moral o homem degenerou muito rapidamente. Com efeito, poder-se-ia dizer que moralmente sua queda foi

repentina. Caim, o primeiro homem da geração primeira, tornou-se calejado e impenitente assassino. É o homicídio talvez o mais hediondo dos crimes. E para esse nível foi que caiu o primogénito dentre os homens.

Não só foi abismal a queda do homem, mas em geral não possuía ele desejo de erguer-se acima do nível em que se encontrava. Quaisquer faculdades que possuísse, deliberadamente as prostituía ao mal. «Toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente.» Gên. 6:5.

O declínio do homem continuou, por parte da vasta maioria, desde aquele tempo. Isso a Bíblia mostra claramente, e os escritos do Espírito de Profecia secundam. «Cada geração se tem vindo enfraquecendo mais, e a raça humana é afligida por toda forma de enfermidade... Cresce o poder de Satanás sobre a família humana. Não viesse em breve o Senhor e destruísse o seu poder, e não tardaria que a Terra estivesse despovoada.» — *Testemunhos Selectos*, Vol: 1, pág. 102.

«Desde a queda de Adão a raça tem estado degenerando... Deus não criou a raça humana em seu actual estado de debilidade. Este estado de coisas não é obra da Providência, mas do homem... Mediante a tentação de ceder ao apetite, Adão e Eva primeiro caíram de seu estado elevado, santo e feliz. E é por meio da mesma tentação que a raça se tornou debilitada. Têm permitido que o apetite e as paixões ocupassem o trono, pondo em sujeição a razão e o intelecto.» — *Testimonies*, Vol. 3, pág. 139.

Por esse e outros meios, Satanás tem conseguido pôr quase todo o género humano sob o seu controle completo. Entretanto, a onda do mal não alcançou ainda as suas di-

mensões completas. Diz a mensageira do Senhor: «Ao nos aproximarmos do fim do tempo, a corrente do mal se dirigirá cada vez mais decididamente rumo da perdição. Só estaremos seguros se agarrarmos firme a mão de Jesus, olhando constantemente para o Autor e Consumador de nossa fé. É Ele nosso poderoso Auxiliador.» — *Review and Herald*, 7 de Outubro, de 1890.

A este pensamento acrescentamos outro, dos *Testemunhos Selectos*, Vol. 1, págs. 417 e 418: «A necessidade de os homens desta geração chamarem em seu auxílio a força de vontade fortalecida pela graça de Deus, a fim de resistir às tentações de Satanás, e vencer a mínima condescendência com o apetite pervertido, é duas vezes maior que a de algumas gerações atrás. Mas a geração actual tem menos domínio-próprio do que os que viviam então.» (Grifo nosso).

O quadro, pois, é o seguinte: O homem tem degenerado, física e mentalmente, assim como na fortaleza do carácter, e isso através de seis mil anos. Mas à medida que o homem se tem tornado mais débil, o mal tem aumentado em força, tornando-se cada vez mais constrangedor. E não chegou ainda ao termo. Nós, da geração actual, pertencemos à mais fraca de todas as gerações que já existiram na Terra, ao passo que os males contra os quais temos de contender são os maiores.

À primeira vista isto se afigura uma situação muito sombria e desencorajadora. A humanidade afunda mais e mais nas terríveis areias movediças do pecado, as quais a prendem cada vez mais. Parece impossível o escape.

## Segundo Olhar

Entretanto, um segundo e mais detido olhar, traz-nos à mente uma visão gloriosíssima, que arrebatava a alma em admiração e alegria, como que nos fazendo conter a respiração. Somos levados a ver que Deus está oferecendo ao Seu povo, nesta última geração, uma oportunidade que transcende em muito a de qualquer tempo passado.

Desde o princípio os ataques de Satanás se têm dirigido contra a Lei de Deus. Expulso do Céu, e portanto incapaz de atacar o próprio Deus, Satanás tem volvido todo o veneno do seu ódio contra aquilo que abre aos homens o conhecimento do santo carácter divino, e que firma a autoridade de Deus num mundo rebelde. Semelhantemente, luta ele com um mortal desejo de vingança contra os que porfiam por exaltar a lei, mediante seu exemplo e ensinosa.

Desde que ele teve êxito em seduzir a Adão, Satanás tem alegado que a Lei do Senhor não pode ser guardada. «Satanás apresenta a lei divina de amor como uma lei de egoísmo. Declara que nos é impossível obedecer-lhe aos preceitos. A queda de nossos primeiros pais, com toda a miséria resultante, ele atribuiu ao Criador, levando os homens a olharem a Deus como autor do pecado, do sofrimento e da morte.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 16.

Mediante o engano e a força, ou quaisquer outros meios ao seu dispor, Satanás tem procurando provar suas afirmações. Grande, na verdade, tem sido seu êxito. As massas humanas têm oferecido pouca ou nenhuma resistência a suas pretensões e maquinações. Apenas um remanescente, através dos séculos, tem resistido a suas imposições, e, pela graça de Deus, o tem vencido.

«Em meio da operação do mal, os propósitos de Deus avançam perseverantemente ao seu cumprimento; a todos os seres criados está Ele a tornar manifestas Sua justiça e benevolência. Por meio das tentações de Satanás o género humano todo se tornou transgressor da lei de Deus; mas, pelo sacrifício de Seu filho, abriu-se um caminho por onde podem voltar a Deus. Mediante a graça de Cristo, podem

habilitar-se a prestar obediência à lei do Pai. Assim, em todos os séculos, do meio de apostasia e rebelião, Deus reúne um povo que Lhe é fiel, povo em cujo coração está a Sua lei (Isa. 51: 7).» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 350.

Um passo ainda, porém, é necessário antes que Deus possa impor um termo a essa terrível e extremamente onerosa experiência do pecado. Espera Ele que Seu povo, Sua igreja da actualidade, faça ao mundo, a Satanás e a todo o universo uma última e suprema demonstração de que, pela todo-suficiente graça divina, Sua lei pode perfeitamente ser guardada.

Deus está à espera de que Seus filhos nesta a mais fraca das gerações, quando a expressão do mal atingiu o cume, devolvam a Satã, em sua cara, todas as suas pretensões, acusações e críticas ao carácter de Deus. Está Ele à espera de que tu e eu mostremos que é possível aos humanos render-se a Ele, cooperando assim para que os possa separar completamente do pecado e do mundanismo.

Em outras palavras, Deus nos está oferecendo, a nós que somos os mais fracos dentre os fracos, os mais desvalidos dentre os desvalidos, os mais necessitados dentre os necessitados, a inexprimível honra de reivindicar Seu nome, como nenhuns outros dos séculos passados, o fizeram ou poderiam ter feito. Pois geração alguma foi jamais tão fraca como a nossa e, portanto, tão em condições de demonstrar o amor de Deus, Seu poder, Sua misericórdia e Sua graça, por contraste. Nós, os menos capazes de nos salvar a nós mesmos, estamos no caso de melhor poder mostrar como Deus pode salvar. Nós melhor podemos mostrar a verdade da declaração de que Seu «poder se aperfeiçoa na fraqueza».

Não só mostrará Deus, por meio de Seu povo, nesta geração, que Ele pode salvar abundantemente os mais desvalidos, mas, pela mesma razão do desvalimento será Ele capaz de neles glorificar Seu nome mais plenamente, se Lho permitirem.

E assim é que «Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o carácter de Cristo se re-

produzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 69.

Referindo-se aos que têm esse privilégio supremo, escreveu a Sr.<sup>a</sup> White: «Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai'. Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como 'as primícias para Deus e para o Cordeiro'. 'Estes são os que vieram de grande tribulação'; passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacob [experiência que foi um cadinho para purificar totalmente seu carácter]. ... Mas foram livres, pois 'lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro'. 'Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis' diante de Deus. «Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo, e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra.» — *O Conflito dos Séculos*, págs. 648 e 649. Neste grupo de pessoas é que se verifica a maior manifestação da graça divina.

## Únicamente por Meio de Cristo

Mas como poderemos nós, tão destituídos de poder, atingir o requerido padrão de carácter, e assim reivindicar a Deus e Sua perfeita lei? Por um meio, tão-somente: pondo inteiramente à parte o próprio eu, e aceitando com gratidão a justiça de Jesus, a qual aguarda nosso pedido. Então, com a vontade por Ele controlada e fortalecida momento a momento, cooperamos dia a dia com nosso Salvador, vencendo todo pecado, toda fraqueza, toda tentação. E à medida que dia a dia estudamos e seguimos Sua vontade a nosso respeito. Ele nos guia, nos depura, nos purifica, até ao dia em que Seu carácter se reproduza em nós, e tenhamos provado o poder e incomparável graça de nosso Senhor.

Este processo requer duras lutas, severa disciplina-própria, constante entrega, mas por Ele a vitória será nossa. «Todo aquele que pela fé obedece aos mandamentos de Deus,

(continua na pág. 13)

# O Cristão na Era do Foguete

## 1. Introdução.

As conquistas e descobrimentos científicos não cessarão de ter nossa atenção e nosso interesse em *suspense*, até a vinda do Senhor. Os russos projectaram no espaço, em Janeiro de 1959, o primeiro foguete interplanetário, baptizado «Lunik». Podemos afirmar que nesse dia, a ciência passou do domínio do Finito para se lançar ao do Infinito.

Enquanto o «Lunik» atravessava o espaço celeste, um chefe de governo declarava: «Nós não temos mais necessidade de Deus». Um homem de ciência, o professor Leykin, juntava «O homem é, de agora em diante, o senhor do cosmos». Em Moscovo o povo aclamava e se abraçava nas ruas, cantando um poema do qual um dos versos é o seguinte: «A imortalidade nos roçou com sua asa de fogo!»

Ao mesmo tempo, muitos crentes em todo o mundo se propunham perguntas semelhantes a estas: Os homens conseguirão pousar os seus pés em outros planetas? Lá encontrarão seres semelhantes a eles? Deus permitirá o sucesso das pesquisas, ou intervirá?

É verdade que as expressões «foguete», «nave espacial» e «viagem interplanetária» não figuram no vocabulário bíblico. Mas o Livro de Deus nos fala de dois factos importantes que foram duas precedentes tentativas de violação do Céu. Assim a história nada faz a mais do que se repetir, com apreciável aumento.

Uma das causas essenciais do caos que reina no âmago do século XX, encontra-se na afirmação de Jesus: «Porque a iniquidade aumentará e o amor de muitos esfriará.» S. Mat. 24:12. A significação etimológica da palavra «iniquidade», em grego «anomia», aqui utilizada é: *violação da lei*.

Violar a lei de Deus, é querer instaurar uma ordem diferente daquela que foi estabelecida por Deus. Os violadores dessa ordem podem

ser muito sábios, mas a sua ciência se exercerá sempre em detrimento do *amor à justiça*. Suas pesquisas serão declaradas *iniquas* por Deus, isto é, tentativas de violação de Suas leis.

## 2. A queda dos anjos.

As aspirações que foram a causa da queda dos anjos assemelham-se estranhamente àquelas que fizeram decolar os «Lunik» e os «Venusik».

### DR. MORENCY AROUCA

«Tu dizias em teu coração; eu subirei ao Céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.» Isa. 14:13 e 14.

No dia em que Lúcifer decidiu na sua loucura deixar o domínio do Finito para penetrar no do Infinito, nesse momento ele provocou a intervenção divina: «Eu te precipitei da montanha de Deus.» Ezeq. 28:16.

Lúcifer acabava de tentar o estabelecimento duma ordem injusta, isto quer dizer, contrária à ordem regida pela Lei Imutável do Criador; «perfeito era nos teus caminhos desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.» Ezeq. 28:15.

A palavra traduzida aqui por *iniquidade* é a correspondente a *adikema*, que significa *injustiça*. Eis aqui em termos Deus nos mostra aquilo que havia de culpável nas aspirações do génio do mal: «Teu coração se elevou e tu disseste: eu sou Deus... tu, tu és homem e não Deus e tu tomas a tua vontade pela de Deus.» Ezeq. 28:2.

A iniquidade que causou a queda dos seres celestes foi trazida por um triplo «*eu quero*»:

«eu quero ser semelhante a Deus; eu quero tomar minha vontade pela de Deus, e eu quero subir acima das estrelas de Deus.»

Cada vez que os humanos prestam atenção à sua própria voz, Lúcifer e aplica a encher seus corações do triplice «eu quero». Foi assim que os nossos primeiros pais, Adão e Eva, quiseram obter no Éden a «ciência do bem e do mal».

Alguns séculos depois a sociedade antediluviana, da qual a Bíblia nos fala nos seguintes termos: «O Senhor viu que a *maldade* do homem se multiplicava sobre a Terra, e que toda a imaginação do seu coração era só má continuamente». Gén. 6:5.

A palavra traduzida aqui por «maldade» é *kadia*, que significa *disposição ao mal*. Nós temos agora os três graus de iniquidade: ANOMIA, ADIKEMA E KADIA; Violação da Lei, Injustiça e Maldade.

Querendo transformar em outras as leis imutáveis de Deus, a primeira sociedade humana pôs em evidência a sua iniquidade. Então a graça de Deus, que se prolongou antes da destruição anunciada, colocou os antediluvianos ante uma escolha precisa, bem determinada por três factores:

- A construção de um objecto: uma arca de salvação
- A presença de um homem-tesemunha: Noé
- A pregação duma mensagem: a justiça de Deus. (II S. Ped. 2:5).

O caminho que era necessário percorrer para entrar na arca era aquele da Justiça. O retorno à ordem estabelecida por Deus era e continua a ser para a humanidade o único caminho de salvação. Mas oh! Oito pessoas apenas encontraram esse caminho!

(Continua)

## QUE É A VERDADE?

(Continuação do número anterior)

Enquanto a razão humana, qual helicóptero, levanta penosamente o vôo e se move num âmbito limitado, a revelação divina, qual nave espacial, nos põe em contacto com as verdades eternas do universo.

E isto nos leva naturalmente a considerar a

### Religião e Verdade

É possível a revelação? Seria irracional negá-la, se admitimos a doutrina bíblica da Criação. Deus, que criou o homem à Sua imagem e semelhança, haveria de comunicar-se também com ele.

Levando em conta o solo variável do princípio da revelação progressiva, podemos afirmar com convicção que as verdades reveladas têm sido e são as únicas que não sofreram alteração com o passar dos séculos e milénios, as únicas âncoras seguras, colunas indestrutíveis, a que o ser humano pode e poderá apegar-se.

E isto nos faz voltar à pergunta inicial: «Que é a verdade?»

Os escritores hebraicos teriam respondido que *emeth* é algo firme, sólido, válido, autêntico.

Os escritores gregos clássicos nos diriam que *alethela* é: não ocultação. É o visto, expressado e indicado como realmente é. O oposto a *pseudos* (engano) ou a *doxa* (aparência ou mera opinião).

Os autores do Novo Testamento nos explicariam que *alethela* é o que se pode confiar, o estado real das coisas.

A única verdade que em sentido completo merece esse nome é a que é estável, firme, permanente e expresas o estado real das coisas. E é assim somente porque em última instância procede «do Pai das luzes, em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança» (S. Tiago

1:17). Esta verdade é a única que poderá trazer plena segurança ao desorientado ser humano.

De três maneiras diferentes, pelo menos, tem a verdade eterna chegado até nós:

- (1) «...a Tua Palavra é a verdade.» S. João 17:17. A verdade explicada por Deus: as Escrituras Sagradas;
- (2) «...a Tua lei é a própria verdade.» Sal. 119:142. A verdade como transunto do carácter de Deus: os Dez Mandamentos;
- (3) «Eu sou... a verdade.» S. João 14:6. O princípio e a fonte de toda verdade, Deus mesmo entre os homens: Cristo.

### A Verdade vos Libertará

Por que tem o homem lutado tão persistentemente, em procura da verdade? Como que parece que desde o princípio o ser humano houvesse tido intuição daquela realidade enunciada por Cristo: «E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.» S. João 8:32.

Que verdade pode libertar? Não é uma verdade incompleta. Não é, por exemplo, a verdade da

a. *Filosofia*. Dois filósofos nos servirão de ilustrações. O primeiro é Jorge Guilherme Frederico Hegel (1770-1831). Seu pensamento tem sido qualificado de «a culminância em sua forma mais vigorosa e madura, de todo o idealismo alemão.»<sup>4</sup> Hegel influíu decisivamente em Carlos Marx, cristizador de uma filosofia política maquiavélica, atéia, que hoje mantém em estado de semi-opressão a um terço da população de nosos planeta. E Hegel também foi seguido por Fer-

nando Christian Baur (1892-1960), que desempenhou parte saliente no movimento da Alta Crítica bíblica que tem reduzido hoje numerosas igrejas cristãs a meros espectros religiosos, sem mensagem, sem poder transformador, quase — como dizia o apóstolo Paulo — «não tendo esperança, e sem Deus no mundo» (Efés. 2.12).

Se olharmos em outra direcção no campo da filosofia, depararemos com o polo oposto a Hegel: Soren Kierkegaard (1813-1855). Possuidor também de uma verdade incompleta, tem precipitado o mundo no terreno resvaladiço do existencialismo que está produzindo os problemas sociais conhecidos como: *hooligans*, *beatniks* e iracundos.

A verdade que nos libertará pouco é a da

### b. *Ciência*

Em seu afã por desenranhar os segredos da Natureza e dos homens, a ciência tem conseguido — projectando-se na técnica — tornar mais cómoda a vida humana. Mas também a tornou mais insegura. É que o homem tem agido como o aprendiz de feiticeiro que, esforçando-se por conhecer certos mistérios, desencadeou forças que depois não pôde controlar. Pela primeira vez na História, pode o homem fazer a humanidade toda viver sob a escura sombra do temor. E onde existe temor, não há completa liberdade.

Que dizer do vácuo interior que uma filosofia e uma ciência cada vez mais difundidas, estão deixando em milhões que, para enchê-lo, lançam-se desenfreadamente na corrida dos prazeres, dos vícios e do pecado em geral?

O problema é que a filosofia e a ciência, embora andem à procura da verdade, *não são* a verdade, e, conseqüentemente, não podem dar liberdade.

O apóstolo Paulo resume, em Romanos 1:18-31, a condição do homem que, confiado em sua razão, emancipou-se de Deus, tornando-se escravo de suas paixões.

O Dr. Lin Yutang, famoso filósofo chinês, primeiro cristão, depois pagão e finalmente cristão outra vez (desde 1958), explica porque se tornou cristão:

«Muitos me têm perguntado por que eu, declarado pagão durante tanto tempo, retornei ao cristianismo.

«... Não há homem inteligente que se sinta feliz em meio à incerteza. O ser humano busca sempre conforto numa crença unificada (quer se chame filosofia ou religião), que lhe explique o mistério de seu Eu, seus motivos, suas acções, seu destino.

«Ao longo de mais de 30 anos, minha única religião foi o humanismo: a crença em que o homem, guiado pela razão, bastava a si mesmo; a confiança em que o progresso do saber humano, por sua própria virtude, produziria automaticamente um mundo melhor. Havendo, porém, presenciado o avanço do materialismo do século XX, e o proceder de algumas nações apartadas de Deus, cheguei à convicção de que o humanismo é insuficiente, e que o homem, para sua verdadeira sobrevivência, precisa vincular-se com um Poder exterior e superior a ele. Por isso voltei para o cristianismo.»<sup>5</sup>

O Dr. Henrique Link, psicólogo, em sua obra *The Return to Religion* (O Retorno à Religião), após uns 20 anos de prática psicológica, explica porque se converteu ao cristianismo. Diz entre outras coisas:

A religião é a única força universal e permanente capaz de ajudar a resolver os inevitáveis conflitos morais e intelectuais dos pais, dos filhos e da sociedade em geral.»<sup>6</sup> «Num mundo cambiante e rebelde à autoridade, Deus é o único ponto fixo.»<sup>7</sup>

A única verdade que nos poderá dar liberdade completa é a verdade da

### c. Religião

Somente encontramos verdade plena em Deus, Sua lei e Sua Palavra. É esta verdade imutável que deu e continua dando ao ser humano as únicas respostas de valor permanente às três perguntas fundamentais:

- Quem sou?
- De onde venho?
- Para onde vou?

Esta verdade é a única que permite enfrentar os problemas da existên-

cia sem temor, com a serenidade de um mártir e a coragem de um herói. É a única que de maneira segura nos orienta no presente e nos liberta da incerteza do futuro.

É esta verdade pura do evangelho que tem levado paz e liberdade aos caçadores de cabeças da Polinésia, que viviam atemorizados pelos espíritos malignos e suas próprias práticas pecaminosas. É também a única que poderá dar-nos actualmente, em meio ao movimento apressado e vacilante de nossa civilização pseudo-cristã, um rumo certo e uma liberdade segura.

Desejamos liberdade? Recomendava Salomão: «Compre a verdade, e não a vendas.» Prov. 23:23.

### «Como Tu, Jesus»

Não basta conhecer a verdade intelectualmente. «Apenas poucos dos que agora professam crer a verdade se salvarão finalmente.»<sup>8</sup> «Não é suficiente pregar a verdade; deve ser praticada na vida.»<sup>9</sup> Se quereis realmente transformar o mundo, te-reis que *ser* a verdade.

Disse Jesus: «Eu sou... a verdade.» S. João 14:6. E cristão é

somente aquele que procede, fala e pensa como Cristo o faria se estivesse em seu lugar.

Como Tu, Jesus, será uma realidade em nossa vida, unicamente se vivermos a verdade em cada instante: na rua, no escritório, na escola, na igreja, na intimidade de nossos lares... em todo tempo e lugar.

E. G. White afirmava com razão: «Podeis realizar mais vivendo a verdade do que falando dela a outros.»<sup>10</sup>

Sejam, pois, o alvo de nossa vida, as palavras do Mestre: «EU PARA ISSO NASCI E PARA ISSO VIM AO MUNDO, A FIM DE DAR TESTEMUNHO DA VERDADE.»

- 4) Julián Mariás,, *História de la Filosofía* (Madrid, *Manuales de la Revista de Occidente*, 1952), pág. 291.
- 5) *Selecciones del Reader's Digest*, Janeiro de 1960, pág. 14.
- 6) «Retorno a la Religión,» en *Selecciones del Reader's Digest*, Setembro de 1959, pág. 184.
- 7) *Idem*, pág. 190.
- 8) E. G. White, *Testimonies*, Vol. 2, pág. 445.
- 9) E. G. White, *op. cit.*, Vol. 5, pág. 576.
- 10) *Idem*, Vol. 2, pág. 78.

---

## O Combate decisivo com o pecado, no seu estágio mais agudo cabe à mais débil das gerações!...

(continuação da pág. 10)

alcançará o estado de isenção do pecado no qual Adão e Eva viveram antes de sua transgressão.» — Ellen G. White, em *Signs of the Times*, 23 de Julho de 1902.

Será demasiado alto esse alvo para nós, que somos tão fracos? Parece porventura presunção sermos tão ambiciosos, aspirarmos a tamanhas alturas espirituais? Não, pois desejar alcançar esse estado é desejar atribuir a Deus a maior glória possível. Alcançar afinal tal estado é manifestar perante todos o que Deus pode fazer em favor de um pobre, fraco, pecaminoso e indigno mortal que Lho permita.

Atingir esse estado é reivindicar a Deus e Sua lei.

Deus conta contigo, comigo, desejoso de que Lhe permitamos mostrar o quanto pode fazer com um povo totalmente entregue a Ele, plenamente a Ele consagrado. Está Ele paciente, ansiosa e anelantemente esperando que esse processo se complete. Quanto tempo ainda deve Ele esperar?

O tempo é breve. Resolutamente ponhamos ao lado de Deus a nossa vontade. Entreguemo-nos de todo o coração à missão gloriosa de glorificar a Deus e Sua lei em nossa vida. A geração mais fraca pode tornar-se a mais forte.

# Notícias do Campo

## A Juventude de Portalegre ao Trabalho

A Juventude de Portalegre, para fechar com chave de ouro as suas actividades de 1965, preparou a tradicional Festa da época do Natal, que repetiu nas Igrejas da Comenda e Ribeira de Nisa.

No dia 25 à noite deslocámo-nos a Comenda onde com a colaboração dum programa bastante interessante de diálogos, recitações e cânticos, pelos Jovens locais, foi apresentado ao numeroso público um bem preparado programa.

No dia 26 foi a vez de Portalegre. Cerca duns vinte jovens, alguns pela primeira vez, colaboraram no programa de cânticos, recitações e diálogos. Tivemos ainda a colaboração dum grupo de músicos de hinos em acordeão e bandolim. Alguns visitantes que se encontravam em férias, deram-nos igualmente a sua colaboração.

No dia 27, foi o programa repetido quase na totalidade na Igreja de Ribeira de Nisa, que igualmente agradeou.

Devemos salientar que as ofertas foram muito sensivelmente maiores do que habitualmente.

Na igreja de S. Julião, onde não pudemos ir, por estarmos nessa noite na Comenda, os jovens da Igreja e com a colaboração da Família Pires e João Cordas Tavares, organizaram igualmente um excelente programa. Assim terminaram algumas das actividades dos jovens, em 1965.

Na Igreja de Portalegre começamos a ter um bom grupo de jovens, rapazes e meninas, que estão entusiasmados com o programa de classes Progressivas e discussões de mesa redonda, de temas por eles mesmos pedidos.

Orai por esta juventude, e que o Senhor nos conceda a sabedoria para os conduzir para mais perto do seu Salvador.

## Doentes

Encontram-se doentes desde há semanas, as irmãs: Assunção Gon-

çalves Caldeira e irmã Marta Ribeiro Facha. Vários irmãos de já avançada idade têm igualmente passado incomodados.

## Alvos das Igrejas

Todas as Igrejas desta zona alcançaram os seus alvos propostos pela União, embora com certo sacrifício, motivado em parte por não os podermos visitar mais vezes, por razões financeiras e especialmente por acúmulo de trabalho. Mesmo assim tenho muitos Sábados de visitar 4 grupos fazendo por vezes quatro e cinco cultos em cada Sábado.

Embora não de uma forma organizada, mantemos estudos especiais com projecções nas Igrejas de Ribeira de Nisa, Portalegre, Comenda e Santo António das Areias, aos Sábados à noite, Domingos e segundas-feiras, nos quais temos boa assistência de visitas.

Pedimos aos leitores da Revista Adventista as suas orações pelas actividades das Igrejas desta zona do Alto Alentejo.

Vosso em Cristo

F. Cordas

## DIA DO LAR CRISTÃO

(continuação da pág. 1)

*das verdadeiras conveniências. Proporciona uma doçura de índole e gentileza de maneiras que nunca poderão ser igualadas pelo verniz superficial dos costumes da sociedade.» (Ibid., pág. 241).*

*Encontramos, como todos sabemos, os mais perfeitos exemplos de cortesia no trato e convivência do nosso Salvador com aqueles com quem convivia ou contactava.*

*De resto, «a Bíblia apresenta muitas ilustrações do espírito abnegado, das graças gentis, do temperamento cativante, que caracteriza a verdadeira polidez. Tais não são senão reflexos de carácter de Cristo. Toda a ternura, e cortesia verdadeiras no mundo, mesmo entre os que não reconhecem o Seu nome, d'Ele deseja que estas características se reflectam, perfeitamente, nos Seus filhos. É Seu propósito que os homens contemplem em nós a Sua beleza.» (Ibid., pág. 241-242).*

*Ao Dia do Lar Cristão junta-se o Altar da Família.*

*«Que o culto familiar seja aprazível e interessante» (Testemunhos, vol. 5, pág. 335).*

*É necessário apresentar a religião às crianças de maneira atraente e não repulsiva. Torne-se a hora do culto de família a mais feliz do dia. A leitura das Escrituras seja bem escolhida e simples; as crianças tomem parte nos seus cânticos; e sejam as orações curtas e incisivas.» (Southern Watchmen de 13 de Junho de 1905).*

*Nesta hora em que os ventos ameaçam subverter a sociedade, porque a fúria do mal ataca a santidade da família, cumpre-nos reconseguir, de todo o coração o nosso lar a Deus, pedindo-Lhe que o defenda dos perigos que o maligno espalha por toda a parte.*

*Estabeleçamos, em nossas casas — se ainda não a temos — a prática do Lar de Família, na qual, reunidos todos os membros, orando, cantando e meditando a Palavra de Deus, possamos começar assim, aqui na Terra, a vida que o Senhor Deus nos há-de conceder, por intermédio do nosso Divino Salvador, por toda a eternidade.*

# DIA DO LAR CRISTÃO

(continuação da pág. 1)

das verdadeiras conveniências. Proporciona uma doçura de índole e gentileza de maneiras que nunca poderão ser igualadas pelo verniz superficial dos costumes da sociedade.» (Ibid., pág. 241).

Encontramos, como todos sabemos, os mais perfeitos exemplos de cortesia no trato e convivência do nosso Salvador com aqueles com quem convivia ou contactava.

De resto, «a Bíblia apresenta muitas ilustrações do espírito abnegado, das graças gentis, do temperamento cativante, que caracteriza a verdadeira polidez. Tais não são senão reflexos de carácter de Cristo. Toda a ternura, e cortesia verdadeiras no mundo, mesmo entre os que não reconhecem o Seu nome, d'Ele deseja que estas características se reflectam, perfeitamente, nos Seus filhos. É Seu propósito que os homens contemplem em nós a Sua beleza.» (Ibid., pág. 241-242).

Ao Dia do Lar Cristão junta-se o Altar da Família.

«Que o culto familiar seja aprazível e interessante» (Testemunhos, vol. 5, pág. 335).

É necessário apresentar a religião às crianças de maneira atraente e não repulsiva. Torne-se a hora do culto de família a mais feliz do dia. A leitura das Escrituras seja bem escolhida e simples; as crianças tomem parte nos seus cânticos; e sejam as orações curtas e incisivas.» (Southern Watchmen de 13 de Junho de 1905).

Nesta hora em que os ventos ameaçam subverter a sociedade, porque a fúria do mal ataca a santidade da família, cumpre-nos reconsagrar, de todo o coração o nosso lar a Deus, pedindo-Lhe que o defenda dos perigos que o maligno espalha por toda a parte.

Estabeleçamos, em nossas casas — se ainda não a temos — a prática do Lar de Família, na qual, reunidos todos os membros, orando, cantando e meditando a Palavra de Deus, possamos começar assim, aqui na Terra, a vida que o Senhor Deus nos há-de conceder, por intermédio do nosso Divino Salvador, por toda a eternidade.